

QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS^I

Maria Eduarda Marcelino Bernardo^{II}

Resumo: O Rugby em Cadeira de Rodas é uma modalidade paraolímpica praticada por tetraplégicos ou tetra-equivalentes, desde 2005 no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de paratletas da seleção brasileira de Rugby em cadeira de rodas. **Método:** A pesquisa se caracteriza como aplicada, empírica, exploratória e de levantamento. Participaram, os 12 atletas do sexo masculino, da seleção brasileira de Rugby em cadeira de rodas, que responderam ao questionário WHOQOL-bref, composta por 26 questões divididas em quatro domínios (físico, psicológico, social e ambiental). Foi utilizada a estatística descritiva com os dados das facetas expressos em média, e estatística inferencial, com teste de Friedman para verificar diferenças estatísticas entre os escores das cinco variáveis, sendo 4 domínios + auto avaliação da QV. **Resultados:** Dos 12 atletas, participantes do estudo, 75% deles apresentava lesão medular. Os avaliados apresentaram bons índices de qualidade de vida, bem como apresentaram-se satisfeitos com a sua qualidade de vida. Nos domínios psicológico e físico, obtiveram maiores escores em relação aos domínios meio ambiente e relação social. **Conclusão:** Os atletas de Rugby, possuem bons índices de qualidade de vida, e percepção subjetiva da qualidade de vida, sugerindo que a deficiência pode não ser um fator limitador na qualidade de vida para este grupo de indivíduos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Esportes. Deficiência Física.

1. INTRODUÇÃO

As deficiências podem ser conceituadas como problemas nas funções ou nas estruturas do corpo, tais como, um desvio importante ou uma perda, que pode envolver uma situação de limitação nas atividades, a qual consiste na execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo, e na participação, ou seja, o envolvimento de um indivíduo numa situação da vida real. (OMS, 2003).

Segundo Nahas (2001), o conceito de qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida. O autor ainda afirma que são múltiplos os fatores que determinam a qualidade de vida de pessoas ou

^I Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física). Orientador: Prof. Elinai dos Santos Freitas Schutz, MsC. Palhoça, 2020.

^{II} Acadêmico (a) do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. mariaeduarda.mb@hotmail.com

comunidades. Ele associa à qualidade de vida fatores como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até espiritualidade.

No caso das pessoas com deficiência física, a qualidade de vida independe do índice geral de limitação. Se forem dadas condições mínimas para que esta pessoa se desenvolva e aprenda a conviver com sua condição física, as possibilidades de vida com um índice geral ótimo de qualidade de vida não têm limite (BAPTISTA, 2003).

Ainda de acordo com Baptista (2003), talvez, no caso destas pessoas, alguns aspectos na qualidade de vida devam receber maior atenção para que haja um equilíbrio em relação a outros que se tornam mais complicados em função da limitação física.

Dentre as modalidades voltadas às pessoas com deficiência física, encontra-se o *rugby* em Cadeira de Rodas (RCR) um esporte Paralímpico que foi criado no Canadá, no final da década de 70. Inicialmente o esporte era uma alternativa para pessoas com limitações nos membros superiores e que levavam grande desvantagem na prática do Basquete em Cadeira de Rodas, devido ao alto grau de comprometimento (YILLA; SHERRIL, 1998).

Atualmente, o Brasil é um país onde uma parcela significativa da população (14,5%) apresenta algum tipo de deficiência (IBGE, 2010). Entretanto, pouco se tem estudado a respeito da qualidade de vida e dos fatores associados nessa população, o que evidencia ainda mais a importância desse trabalho.

Essa pesquisa busca investigar os níveis de qualidade de vida dos atletas da seleção brasileira de *rugby* em cadeira de rodas, proporcionando conhecimento científico a outros estudantes, aos atletas participantes do estudo e toda a equipe responsável pelo desempenho dos jogadores. Aos atletas, esse estudo poderá proporcionar autoconhecimento, que se bem orientado, poderá contribuir para melhorias e controle do estado emocional, visando a efetividade nos treinos e competições.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo quanto a sua natureza, se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos a solução de problemas específicos. Os resultados devem ser usados em seguida na solução de problemas que ocorrem na realidade. Remete a problemas imediatos, ao utilizar ambientes da vida real, sujeitos humanos e a ter controle limitado sobre o ambiente da pesquisa. Gera resultados que são de valor atual aos profissionais do movimento (NELSON; THOMAS, 2002).

Em relação à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa. A abordagem quantitativa considera traduzir em números, opiniões e informações, para assim, classificá-las e analisá-las. Para o tratamento destes dados, se requer o uso de técnicas estatísticas (MINATTO; FARES; SANTOS; SILVA, 2011).

Quanto aos objetivos, é classificada como pesquisa exploratória, que visa o aprimoramento de ideias e proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, buscando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (MINATTO; FARES; SANTOS; SILVA, 2011).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como empírica, exploratória e descritiva do tipo levantamento. A pesquisa empírica exploratória, tem como objetivo principal, aumentar o conhecimento do pesquisador acerca de determinado fenômeno (SAMPIERI et al., 1991). Na pesquisa empírica descritiva os dados obtidos devem ser observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a influência do pesquisador sobre os fatos pesquisados (ANDRADE, 1997).

2.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram convidados a participar do estudo os 12 atletas da seleção brasileira de *rugby* em cadeira de rodas do sexo masculino. A escolha dos sujeitos foi do tipo não probabilística com participação voluntária. Fazem parte do estudo os 12 jogadores que compõe a seleção brasileira de *rugby*, pois todos aceitaram responder o questionário.

Justifica-se esse tipo de escolha dos sujeitos para a realização deste trabalho, a facilidade em ter acesso aos participantes e, com isso, buscar os resultados de forma mais acessível aos objetivos do referido trabalho.

Foram incluídos no estudo os participantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: (a) concordar em participar do estudo de forma voluntária, (b) ser atleta da seleção brasileira de *rugby* em cadeira de rodas no período de coleta de dados, (c) ter mais de 18 anos.

Critérios de exclusão: (a) concordar em participar do estudo, porém não aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (b) não ser atleta da seleção no período de coleta dos dados, (c) ser menor de idade, (d) participantes que não entenderem e/ou não responderem o questionário por completo, (e) os avaliados que deixaram de responder mais do que seis questões (80% do total de questões do instrumento) seriam excluídos da amostra.

2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, um Questionário de Dados Demográficos e o WHOQOL-bref. O questionário de Dados Demográficos é composto por 7 questões, cuja finalidade é a identificação do perfil da amostra. As questões abordam aspectos relativos aos dados pessoais do indivíduo, como idade, escolaridade, trabalho, moradia, estado civil, renda familiar e deficiência (FLECK et. al 2000).

O WHOQOL-bref é uma versão abreviada do WHOQOL-100, um instrumento criado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (FLECK et. al 2011). Tem por objetivo dispor de instrumentos curtos para avaliação da qualidade de vida dentro de uma perspectiva genuinamente internacional e que demande pouco tempo para o seu preenchimento.

O WHOQOL-bref é composto por quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) totalizando vinte e seis questões de múltipla escolha de estimacão ou avaliação. As respostas a cada item do questionário variam com uma escala que vai de um (1) a cinco (5), sendo quanto mais próxima de 5, melhor a qualidade de vida.

As pontuações dos domínios e facetas são calculadas em médias e classificadas da seguinte forma: necessita melhorar (1 até 2,9); regular (3 até 3,9);

boa (4 até 4,9); e muito boa (5). Foi adotado um ponto de corte para a QV, sendo de 1 até 3,9 < QV e 4 até 5 > QV.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foi solicitado a Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas (ABRC), órgão responsável pela Seleção Brasileira e os demais times de *rugby* em cadeira de rodas de todo o território nacional, a autorização para participação dos jogadores neste estudo, através da assinatura do Termo de Ciência e Concordância, pelo atual Presidente da Associação.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 3.840.344 e respeitando os pressupostos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, foi iniciada a coleta de dados por meio do questionário online enviado aos participantes do estudo. No documento estava contido todas as informações necessárias referente a participação do atleta na pesquisa, informando-os que em qualquer momento, caso sentissem qualquer incômodo poderão interromper o preenchimento do questionário.

Os indivíduos envolvidos na pesquisa foram informados sobre os objetivos da mesma e, deveriam, primeiramente, assinalar a opção que informa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a efetiva participação. Em seguida eram direcionados para as questões a serem respondidas. A identidade dos participantes foi preservada.

A coleta de dados se deu através de um questionário em versão online enviado aos participantes do estudo. O link estava disponível na plataforma *Google Docs*, aplicativo de gerenciamento de formulários, no qual os participantes deveriam assinalar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preencher um questionário de dados demográficos e posteriormente, responder as questões do WHOQOL-bref. As respostas obtidas foram registradas e armazenadas em uma planilha gerada pelo próprio aplicativo.

2.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para cada participante, as facetas foram agrupadas de acordo com o domínio correspondente, que foram classificados em categorias (necessita melhorar, regular,

boa e muito boa) e expressos com distribuição de frequência. Para cada domínio também foi calculada a média, formada pelos valores das facetas correspondentes. Essa média, que variava entre 1 e 5, foi transformada em uma escala de 0 a 100 e, conseqüentemente, expressa em um escore percentual. Isso foi feito para os escores de auto avaliação da QV. A média aritmética entre domínios e auto avaliação da QV resultou no escore do índice geral de QV. Também foi utilizado distribuição de frequências para caracterização dos dados demográficos da amostra.

Por fim, foi realizado o teste de Friedman para verificar diferenças estatísticas entre os escores das cinco variáveis (4 domínios + auto avaliação da QV). Optou-se pelo teste de Friedman, pois a amostra não era grande o suficiente para realização de um teste paramétrico (FIELD, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 12 indivíduos do sexo masculino, praticantes da modalidade paralímpica de Rugby em Cadeira de Rodas, com idade média de $31,83 \pm 4,70$ anos. As demais características destes participantes estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Características demográficas (n=12).

Variáveis	$\bar{x}$	(DP)
Idade	31,83	4,70
	n	%
Escolaridade		
Ensino médio completo	4	33,3
Ensino superior incompleto	6	50
Ensino superior completo	2	16,7
Trabalha atualmente?		
Sim	7	58,3
Não	5	41,7
Moradia		
Casa própria	4	33,3
Aluguel	8	66,7
Estado civil		
Solteiro	10	83,3
Casado	2	16,7
Renda Familiar per capita		
R\$ 1000-1500	2	16,7
R\$ 1500-2000	1	8,3
Mais de R\$ 2500	9	75
Tipo de deficiência		

Lesão medular	9	75
Amputação	2	16,7
Deficiência física adquirida	1	8,3

$\bar{x}$: média, (**DP**): desvio padrão, **n**: frequência absoluta, (**%**): frequência relativa.

Fonte: Elaboração dos autores.

A maioria dos sujeitos relatou possuir ensino superior completo (2) ou estar cursando o ensino superior (6) e pouco mais da metade dos participantes (7) respondeu estar trabalhando. Referente à moradia, grande parte dos entrevistados (8) vive de aluguel, apesar da maioria apresentar renda familiar per capita maior que R\$2500. A deficiência predominante entre os jogadores (9) é a lesão medular.

De acordo com os dados provenientes do questionário WHOQOL-bref, os atletas de Rugby em cadeira de rodas tiveram a QV classificada e apresentada na tabela 2.

Tabela 2 – Classificação dos domínios e auto avaliação da qualidade de vida (n=12).

Domínio	n	%
Físico		
Necessita melhorar	2	16,7
Regular	4	33,3
Boa	6	50
Muito boa	0	0
Psicológico		
Necessita melhorar	0	0
Regular	6	50
Boa	6	50
Muito boa	0	0
Relacionamento social		
Necessita melhorar	0	0
Regular	7	58,3
Boa	5	41,7
Muito boa	0	0
Ambiente		
Necessita melhorar	2	16,7
Regular	8	66,7
Boa	2	16,7
Muito boa	0	0
Auto-avaliação da QV		
Necessita melhorar	0	0
Regular	3	25
Boa	9	75
Muito boa	0	0

QV: qualidade de vida, **n**: frequência absoluta, **%**: frequência relativa.

Fonte: Elaboração dos autores.

Na Tabela 2 é possível observar a classificação dos domínios em categorias. Para o domínio físico, metade dos participantes tiveram classificação “Boa” ($n = 6$); no domínio psicológico 50% dos atletas tiveram classificação “Boa” e outros 50% “Regular”; para o domínio relacionamento social e ambiente a classificação mais frequente foi a “Regular”. Em relação a auto avaliação da QV, a maioria dos atletas obteve classificação “Boa”.

Analisando as questões pelos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, auto avaliação da qualidade de vida e índice geral da qualidade de vida, foi elaborada a Figura 1 que apresenta os escores de cada domínio.

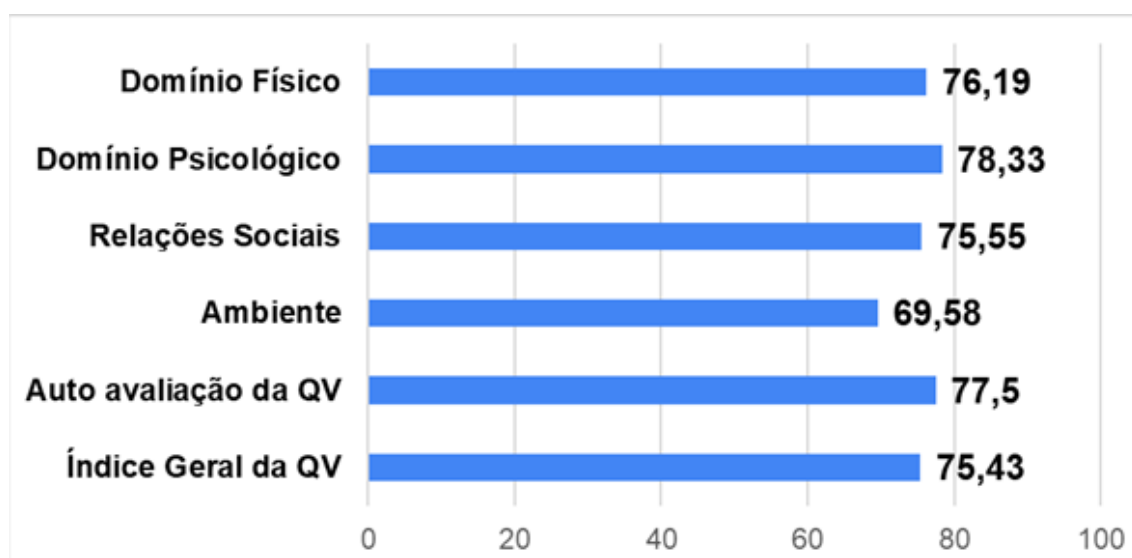


Figura 1 – Escores dos domínios, auto avaliação da QV e índice geral da QV.

O domínio com menor e maior escore foram os domínios Ambiente com 69,58% e Psicológico com 78,33%, respectivamente. Apesar de apresentar um valor mais baixo, o domínio Ambiente se manteve na média em relação aos demais domínios. Em relação a autoavaliação da QV, os atletas receberam um escore de 77,5%, ou seja, os atletas se mostraram satisfeitos quanto à Percepção Subjetiva da Qualidade de Vida. Por fim, o Índice geral de QV dos 12 atletas de *Rugby* em cadeiras de rodas foi de 75,43%, esse valor mostra que os atletas possuem bons índices de QV, possivelmente pelo contexto em que estão inseridos, tanto no meio esportivo quanto pessoal. De acordo com o teste de Friedman, os valores dos 4 domínios mais a auto avaliação se mantiveram em equilíbrio, ou seja, nenhum domínio ou auto avaliação apresentou diferenças significantes entre si ($\chi^2[4] = 6,494$; $p = 0,165$).

Corroborar com estes resultados o estudo de Bampi, (2007), o qual analisou a percepção da qualidade de vida de 111 indivíduos com paraplegia no Hospital Sarah de Brasília, onde apresentou como sendo os domínios, Relações Sociais e Psicológico, os de maior escore em seu trabalho, (55,81% e 55,11% respectivamente). No domínio Psicológico, isso indica uma avaliação positiva das facetas deste domínio, entre elas a espiritualidade, aceitação da aparência física e manutenção da auto estima, e da capacidade de pensar, aprender e concentrar-se.

No estudo de Correa, Lopes Neto e Rodriguez (2015), onde o objetivo foi avaliar a qualidade de vida de 30 indivíduos com lesão medular, atendidos no hospital universitário de Manaus, também apresentou os domínios Psicológico e Relações Sociais, como sendo os de maiores escores em seu trabalho.

Assim como no presente estudo, Hardt (2011), que avaliou 16 praticantes das modalidades paradesportivas Rugby, Basquetebol e Natação, da instituição OMDA – Florianópolis/SC, também obteve o menor score (58,59%), referente ao domínio Meio Ambiente, em que relatou ser possível que a arquitetura de muitas construções não estão preparadas para atender às necessidades das pessoas com deficiência.

Bampi, (2007) também apresentou como sendo o domínio Meio Ambiente, o de menor escore (49,61%), indicando principalmente a falta de recursos financeiros, acessibilidade e/ou meios de transporte.

Assim como neste estudo, outros autores como Bampi (2007), Hardt (2011), Correa, Lopes Neto e Rodriguez (2015) e Silva (2019) também encontraram resultados regulares para o domínio Físico, devido maior dificuldade para o trabalho e locomoção.

Diferentemente, no estudo de Kawanishi e Greguol (2014), os domínios Relações Sociais e Físico obtiveram os melhores escores, já os domínios Psicológico, juntamente com Meio Ambiente, obtiveram escores menores. Os autores relatam uma possível explicação para o fato da presente pesquisa não ter evidenciado escores baixos para o domínio físico, em comparação ao estudo de Bampi (2007), pois todos os entrevistados tinham acesso a serviços de fisioterapia e/ou a programas de atividade física em todo o processo de reabilitação após a lesão medular. Além disso, por grande parte dos indivíduos apresentarem lesão medular em níveis torácicos mais baixos, ou lombares, pode ter influenciado de maneira positiva a forma como eles percebiam suas possibilidades físicas.

Ao comparar o Índice Geral de Qualidade de Vida, no estudo de Hardt (2011), os avaliados apresentaram um valor de 67,96%. Para ele, este resultado mostra que este grupo de indivíduos, talvez estimulados pela prática de esporte, apresentam um bom nível de qualidade de vida. O autor também acredita que a deficiência parece não interferir na qualidade de vida para este grupo de indivíduos que pratica esportes.

4 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

Foi possível identificar neste trabalho, a prevalência de indivíduos acometidos por lesão medular traumática, seguido de amputação e deficiência física adquirida.

Em relação à Auto Avaliação da Qualidade de Vida os atletas se mostraram satisfeitos. Quanto ao Índice Geral da Qualidade de Vida, se obteve um valor da média dos quatro domínios e da auto avaliação da QV, resultando no Índice Geral de QV, que mostrou bons resultados em relação a saúde dos atletas.

Ao analisar a média dos escores, o domínio que apresentou melhor resultado foi o domínio Psicológico, seguindo com resultados próximos, os domínios Físico e Relações Sociais. O domínio com menor pontuação foi o Meio Ambiente. Apesar disso, todos os quatros domínios apresentaram bons resultados, se mantendo em equilíbrio e com pouca diferença entre si, indicando que os atletas da seleção brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas mantém bons índices de qualidade de vida em todos os quatro domínios do questionário.

Em função destes resultados, sugere-se que sejam realizados outros estudos com um número maior de participantes, que sejam realizados trabalhos longitudinais, a fim de identificar possíveis melhorias em cada um dos domínios da Qualidade de Vida, para que os profissionais da saúde tenham cada vez mais subsídios para prescrever e orientar seus atletas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BAMPI, L. N. S. **Percepção de qualidade de vida de pessoas com lesão medular traumática**: uma forma de estudar a experiência da deficiência. 2007. 155f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2007.

BAPTISTA, T. C. **Atividade física e qualidade de vida de portadores de deficiência física de Florianópolis**. 2003. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2003.

CORRÊA, L. S. ; LOPES NETO, D. ; RODRIGUEZ, E. O. L. **Qualidade de vida de pessoas com lesão medular traumática**. Cogitare Enfermagem – Universidade Federal do Paraná, v. 20, p. 695-700, 2015.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre - Rs: Artmed, 2009. 688 p.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência Saúde Coletiva**. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100004&lng=en&nrm=iso Acesso em: 18 set. 2019.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de qualidade de vida “WHOQOL-bref” **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARDT, F. **Qualidade de vida dos praticantes de modalidades paradesportivas da instituição OMDA**. 2011. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/1347>. Acesso em: 25 set. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Nosso Povo: **Características da população**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer_brasil/default.php?id_tema_menu=2&id_tema_submenu=5. Acesso em: 28 ago. 2019.

KAWANISHI, C. Y.; GREGUOL, M. Avaliação da autonomia funcional de adultos com lesão medular. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 159-66, 2014.

MINATTO, G.; FARES D.; SANTOS, S. G.; SILVA S. G. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

NAHAS, M. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 2 ed. Londrina: Midiograf, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Centro colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: EdUSP, 2003.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de la investigación**. México: McGraw-Hill, 1991.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, E. M. Avaliação da qualidade de vida de jogadores de rugby com lesão medular traumática do distrito federal: Estudo piloto. **Revista Eletrônica de Ciências da Saúde – UNIPLAN**. Águas Claras, V1, N. 1, 2019. Disponível em: <http://www.revistauniplan.com.br/index.php/REV-SAUDE/article/view/14/10> Acesso em: 25 set. 2019.

The Whoqol Group. Development of the World Health Organization Whoqol-Bref Quality of Life Assessment. **Psychol Med** [S.L.], v. 28, n. 3, p. 551-558, maio 1998.

The Whoqol Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W. editors. **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag, 1994.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Método de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

YILLA, A. B.; SHERRIL, C. Validating the Beck battery of quad rugby skills tests. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v.15, n.2, p.155-167, 1998.

ANEXO A – Questionário WHOQOL-bref

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida *The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref* Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	④	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito	Insatisfeito	nem	satisfeito	muito

		insatisfeito		satisfeito nem insatisfeito		satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que	1	2	3	4	5

	precisa no seu dia a dia?					
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a)	1	2	3	4	5

	você está com as condições do local onde mora?					
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5



UNIVERSIDADE DO SUL DE
SANTA CATARINA - UNISUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

Pesquisador: Elinai dos Santos Freitas Schutz

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 27067519.7.0000.5369

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA-UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.840.344

Apresentação do Projeto:

O Rugby em Cadeira de Rodas é uma modalidade paraolímpica praticada por tetraplégicos ou tetra-equivalentes, desde 2005 no Brasil. Apresenta um sistema de classificação funcional, com sete classes que varia de 0,5 a 3,5 pontos. Cerca de 150 jogadores pertencem a algum time filiado à Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas, porém, pouco se tem estudado a respeito da qualidade de vida e dos fatores associados

nessa população, o que evidencia a importância desse trabalho em avaliar a qualidade de vida destes atletas. O treinamento é um processo complexo, regular e planejado que tem como objetivo a melhora do desempenho do jogador. Se bem orientado, proporciona benefícios biológicos, psicológicos e sociais. Ao contrário, na falta de conhecimento a respeito do atleta e seus limites, o esporte pode trazer prejuízos à saúde e à

qualidade de vida do jogador, podendo interromper temporária ou definitivamente sua carreira esportiva.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de paratletas da seleção brasileira de rugby em cadeira de rodas.

Poderão participar do estudo 12 atletas

do sexo masculino, que responderão a um questionário online enviado aos participantes, composto por quatro domínios, sendo eles, físico, psicológico, social e ambiental. Serão utilizados como instrumentos de pesquisa, um Questionário de Dados Demográficos e o WHOQOL-bref.

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25

Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca

CEP: 88.137-270

UF: SC

Município: PALHOÇA

Telefone: (48)3279-1036

Fax: (48)3279-1094

E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.840.344

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Avaliar a qualidade de vida de paratletas da seleção brasileira de rugby em cadeira de rodas.

Objetivo Secundário:

Identificar as características das deficiências dos atletas da seleção de rugby em cadeira de rodas. Analisar a percepção subjetiva da qualidade de vida dos indivíduos estudados. Verificar o índice geral da Qualidade de Vida. Determinar os escores por domínio da Qualidade de Vida (físico, psicológico, social e ambiental) dos atletas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores, "Pelo fato do instrumento de pesquisa se tratar de um questionário online, as possibilidades de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da pesquisa e dela decorrente apresenta mínimos riscos aos participantes.

Os benefícios poderão ser observados pelos avaliados, por proporcionar autoconhecimento aos jogadores, que se bem orientado, poderá contribuir para melhorias e controle do estado emocional, visando a efetividade nos treinos e competições."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de TCC de graduação do curso de Educação Física. O protocolo está bem delineado e encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 e/ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos necessários foram anexados, devidamente datados e assinados. As instituições participantes estão cientes e autorizaram a realização do estudo. O cronograma prevê início da coleta em março de 2020. O TCLE contempla os dados necessários ao entendimento da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas pendências éticas no protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O presente protocolo de pesquisa encontra-se em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 e/ou 510/16.

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.137-270
UF: SC **Município:** PALHOÇA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.840.344

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1464756.pdf	17/12/2019 12:55:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/12/2019 12:22:34	MARIA EDUARDA MARCELINO BERNARDO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	17/12/2019 12:17:54	MARIA EDUARDA MARCELINO BERNARDO	Aceito
Outros	declaracao_entre_instituicoes.pdf	17/12/2019 12:15:30	MARIA EDUARDA MARCELINO BERNARDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	03/12/2019 23:30:33	MARIA EDUARDA MARCELINO BERNARDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALHOCA, 15 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Maria Inés Castiñeira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.137-270
UF: SC **Município:** PALHOCA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



**Universidade do Sul de Santa Catarina
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

5 PARTICIPAÇÃO DO ESTUDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada Qualidade de Vida de Atletas da Seleção Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas. O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de vida destes atletas.

Caso você aceite participar deste questionário online, você terá que responder algumas questões demográficas, como idade, escolaridade etc., e em seguida, as questões referidas a qualidade de vida, parte principal deste estudo, o que deve dispende cerca de 10 minutos.

6 RISCOS E BENEFÍCIOS

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposto a riscos e/ou desconfortos, como questões que invadam a sua privacidade, causem angustias ou constrangimentos, porém que serão amenizados por se tratar de uma pesquisa anônima, e caso eles venham a ocorrer, serão tomadas as providências imediatas sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável.

Esta pesquisa tem como benefícios indiretos proporcionar conhecimento científico a outros estudantes. Para o participante em questão, o autoconhecimento, que poderá contribuir para melhorias e controle do estado emocional, visando a efetividade nos treinos e competições.

7 SIGILO, ANONIMATO E PRIVACIDADE

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

8 AUTONOMIA

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

9 DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de julho de 2020 pelo endereço de e-mail do pesquisador. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

9.1 TCLE - 1



**Universidade do Sul de Santa Catarina
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL**

10 RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você, por se tratar de um questionário online, não será necessário que você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros. Caso ocorra, você será ressarcido do valor gasto, por contato direto com o pesquisador. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinale o consentimento de participação no campo abaixo.

Consentimento de Participação

Concordo ()

Não Concordo ()

Pesquisador (a) responsável (orientador (a)): Elinai dos Santos Freitas Schutz

E-mail para contato: elinaifreitas@hotmail.com

Telefone para contato: (48) 9 8422-3895

Pesquisador: Maria Eduarda Marcelino Bernardo

E-mail para contato: mariaeduarda.mb@hotmail.com

Telefone para contato: (48) 9 9635-4314

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 9 às 17horas ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.